

[Notícia anterior](#)[Próxima notícia](#)

10 abr 2017 | O Globo

Especialista adverte: 'cuidado com boatos'

Técnicos, no entanto, destacam importância de iniciativas na internet

Para especialistas, de um modo geral, as páginas das “redes de sobrevivência” têm sua importância. Márcio Gonçalves, da área de mídias sociais, lembra que o compartilhamento é um dos grandes atrativos do meio digital, porque a informação é passada adiante, gerando um ciclo. Ele, no entanto, faz uma advertência: é importante se tomar cuidado com possíveis boatos.

— Esse tipo de página chama muita atenção. Cidadãos as consultam antes de se deslocarem, para saber se algum evento indesejado está ocorrendo. Pelo lado da filosofia, a informação é considerada verdade na rede social quando diversos atores começam a falar sobre o mesmo assunto. Mas deve se permanecer apurando oficialmente. O diferencial também é que, quando uma informação tem tom de mentira, ou é realmente mentirosa, é desmentida na rede. Faz parte da dinâmica de transmissão da informação — diz Gonçalves.

Já uma pesquisa que está sendo realizada pelo Centro de Estudos de Segurança e Cidadania da Universidade Cândido Mendes identificou que, nos últimos dez anos, o que mais mudou na relação entre mídia e violência foi o surgimento das muitas iniciativas nas redes sociais, lideradas por pessoas comuns e não por autoridades públicas.

— Essas redes têm um papel relevante, porque o morador confia muito nas informações publicadas — afirma a cientista social Silvia Ramos, que também acredita que o cidadão comum esteja fazendo o papel da polícia no sentido da prevenção: — Eles acabam sendo moderadores da realidade, onde as informações chegam mais rapidamente. Acabam ocupando um papel de polícia no sentido de prevenir várias situações.

Impresso e distribuído por NewspaperDirect | www.newspaperdirect.com, EUA/Can: 1.877.980.4040, Intern: 800.6364.6364 | Copyright protegido pelas leis vigentes.

[Notícia anterior](#)[Próxima notícia](#)